



Congregação, 120 anos

A Congregação das Irmãs Carmelitas da Divina Providência é a consolidação, neste um século e dois lustros de sua fundação, da entrega generosa daquelas jovens que abriram mão de tudo para atender o chamado do Senhor. O maior bem a que elas renunciaram foi a sua própria juventude. Não perderam. Muito ao contrário, ganharam cem vezes mais aqui e no futuro a vida eterna ao dizer seu sim generoso aos apelos de Deus em sua história.

A contextualização deste chamado está envolvida, de modo especial, na celebração do Ano Arquidiocesano da Juventude e nos remonta à perícopa em que Jesus é abordado por um jovem que lhe pergunta: "Mestre, que farei de bom para ter a vida eterna?". Respondeu: "Por que me perguntas sobre o que é bom? O Bom é um só. Mas se queres entrar na vida eterna, guarda os mandamentos" (...). "Tudo isso tenho guardado. Que me falta ainda?". Jesus lhe respondeu: "Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá-os aos pobres e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me!".

O moço, ouvindo essa palavra, saiu pesaroso, pois era possuidor de muitos bens (Mt 19, 16-22). Certa feita, São João Paulo II asseverou aos jovens que, de fato, a riqueza maior da qual aquele moço não quis abrir mão e a que Jesus verdadeiramente lhe pedira tratava-se de sua própria juventude.

Nestes 120 anos da Congregação das Irmãs Carmelitas da Divina Providência, visualizamos com uma clareza meridiana a entrega da maior riqueza da vida de cada Religiosa Carmelita da Divina Providência: a própria vida oferecida em total entrega, por meio dos Conselhos Evangélicos, ao Senhor Jesus, sob os auspícios da Virgem Santíssima do Monte Carmelo.

Jesus é a Luz do mundo, e queremos refletir o Seu clarão por meio de nossa consagração a Ele e ao Seu Reino de amor, de paz e de justiça. São muitas as chamas que pontilham a história. Cada um resplandece desde o lugar querido por Deus. Nem importa tanto ser mais ou menos apreciada. Somente urge abastecer-se na Eterna Chama. Bela constelação, onde fulguram estrelas feitas carismas, dons e ministérios. É assim que resplandece o luzeiro de amor que é a Congregação das Irmãs Carmelitas da Divina Providência.

Um farol se acendeu para servir a Cristo na pessoa dos necessitados. É só olhar a linha do tempo e contemplar o



esplendor deste céu estrelado que nos enche os olhos, o coração e a alma. O crepitar da chama teve o seu início no Rio de Janeiro. Às portas da virada para o século XX, eis que RITA DE CÁSSIA AGUIAR lidera um grupo de companheiras e, sob a proteção de Nossa Senhora do Carmo, funda uma Congregação que se expandiu para Cataguases, Viçosa e tantos outros lugares, espalhando o suave odor da

caridade cristã. Rita de Cássia Aguiar, por abrir-se à vontade de Deus, torna-se a Fundadora, assumindo o Nome Religioso de MADRE MARIA DAS NEVES.

Já passa de um século em que MADRE MARIA DAS NEVES entrou na Jerusalém Celeste, de onde continua alcançando as bênçãos de Deus em maior grau para a sua Congregação Religiosa, como afirmara ela própria quando da proximidade de seu passamento. É de lá que continua dando vida e esperança à sua Família Religiosa.



M
A
D
R
E

M
A
R
I
A

D
A
S

N
E
V
E
S

Servir a Deus, aos pobres e enfermos é o carisma que as Irmãs Carmelitas da Divina Providência receberam de sua Fundadora e procuram viver, sustentadas pelos três valores fundamentais da espiritualidade carmelitana: Contemplação, Fraternidade e Missão Profética.

Contemplação – A Irmã Carmelita da Divina Providência encontra na oração e contemplação a força e o sentido para sua vivência do carisma. Uma mística que se inicia quando nos entregamos a Deus, qualquer que seja o modo que Ele escolha para se aproximar de nós. É uma atitude de abertura a Ele. Assim, o objetivo da vida carmelita é a união com Deus. É uma experiência transformante, pois ao nos deixarmos preencher com o Seu amor, nos esvaziamos de nossos modos humanos limitados e imperfeitos de pensar, amar e agir, transformando-os em modos divinos. Trata-se da dedicação diária à escuta da Palavra do Senhor. A qualidade da oração determina a qualidade da vida fraterna e do serviço carmelita no meio do povo de Deus.

Fraternidade – Ternura: As carmelitas procuram formar comunidades onde cada pessoa se sinta aceita e valorizada, não por aquilo que possa fazer, mas simplesmente por aquilo que é. Esse tipo de comunidade é um testemunho de que o amor de Cristo pode quebrar as barreiras construídas pelos homens, e que é possível pessoas de diferentes culturas viverem juntas, em paz e harmonia.

Serviço – Missão Profética: Os eremitas foram forçados a abandonar sua morada no Monte Carmelo e a estabelecer-se na Europa. Lá mudaram seu modo de vida de eremitas para frades. A diferença principal é que os frades e as freiras são chamados a servir o povo de Deus através do apostolado. Congregações Religiosas foram fundadas para um apostolado específico. As Carmelitas passam a trabalhar em paróquias, escolas, universidades, hospitais etc. O tipo de trabalho no qual cada comunidade está envolvida depende das necessidades pastorais, para as quais os dons de cada carmelita são postos a serviço.

Agora que o tempo passou, é hora de agradecer a Deus, louvando a Virgem Santíssima do Carmo, por esta manifestação de sua bondade, por meio da existência da Congregação das Irmãs Carmelitas da Divina Providência e sua presença entre nós, convidando as Jovens que se sentirem atraídas pelo Carisma Carmelita, para oferecerem a maior riqueza que possuem: suas próprias vidas. De fato, a vida de Madre Maria das Neves é uma semente lançada no Coração de Deus e que germina e torna-se um luzeiro de amor que resplandece desde 1899, ocasionando prodigiosa colheita na Seara do Senhor, através de seu precioso Testamento: "Minhas filhas, a vida é curta. Vivamos com a consciência tranquila e teremos o Céu perto de nós". Por isso, temos esta realidade: CONGREGAÇÃO, 120 ANOS.

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco

Agenda

- 2 - Dia de Finados - Missas: Santuário às 7h, 17h e 19 horas**
Cemitério Dom Viçoso: 9 horas
Santo Antônio e São Paulo Apóstolo: 19 horas
- 3 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Francisco de Assis
- 3 - Dia do Seminário Arquidiocesano São José: Mariana**
- 4 - Missa com os Recuperandos da APAC - 19 horas
- 4 - Coordenação dos Grupos de Reflexão - Sala Cônego Vidigal
- 5 - Conselho Comunitário de Pastoral - Santo Antônio
- 7 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Paulo Apóstolo
- 9 - Ministério da Esperança - Sala do Sagrado - 8 horas
- 10 - Aniversário Sacerdotal: Padre Daniel Júnior dos Santos**
- 10 - Assembleia do Instituto Mater Christi - 13h às 16 horas
- 13 - Conselho Comunitário de Pastoral - Santa Clara
- 16 - Reunião de Padres e Leigos - Forania de Viçosa - Lourdes**
- 17 - Missa com os Recuperandos da APAC - 17 horas
- 17 - Dia Mundial do Pobre (destaque para ações da SSVF)
- 19 - Conselho de Assuntos Econômicos - Sala Dom Geraldo Lyrio
- 24 - Solenidade de Cristo Rei: Vila Secundino e Cristais
- 26 - Aniversário de Ordenação: Diácono Maurício Lopes Duarte**
- 26 - Conselho Paroquial de Pastoral - Sala Dom Geraldo Lyrio
- 28 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Vicente de Paulo
- 28 - Conselho Comunitário de Pastoral - Senhor dos Passos
- 29 - Aniversário de Ordenação: Diácono Ronaldo Teixeira Batista**
- 29 - Conselho Comunitário de Pastoral - Nossa Senhora de Lourdes

NA CASA DO PAI

- | | |
|------------------------------|---------------------------------|
| Adalberto Ferreira Evaristo | Jorge Cardoso |
| Adriano Moreira Resende | José Habib Nascif |
| Alessandra Catarina Ferreira | José Mauro dos Santos |
| Antônia Vieira da Silva | José Nogueira de Freitas Júnior |
| Antonieta de Amorim | Leda Maria de Souza Carmine |
| Antônio Dias de Souza | Leonídia Rocha Campos |
| Antônio Lourenço e Lana | Luís Henrique Ferreira |
| Antônio Pedro Pereira | Luiz José de Paiva |
| Dom Serafim F. de Araújo | Terezinha Cassiano |
| Celuta de Oliveira | Maria Auxiliadora Cândida Faria |
| Cláudia F. Barros Rodrigues | Maria das Graças Santos e Silva |
| Élder Silva Araújo | Maria Gregória Júlia |
| Elisângela Aparecida Soares | Maria Irene Osório |
| Elísio Jorge da Silva | Maria Lúcia da Silva |
| Erli Fernandes Rodrigues | Maria Pereira Rufino |
| Evangelista Gusmão de Lima | Marta Colla Zanúncio |
| Evanir de Jesus Cabral | Mateus Crispim Malta Rodrigues |
| Frederico Ferreira Barros | Rafaela Alves Santos Ruth |
| Guilherme Felipe Jorge | Renata Santana Silva |
| Iamara Conceição Fortunato | Rodrigo Augusto Alves Ribeiro |
| Ismael Lopes da Silva | Rosário Perricone |
| Joana D'Arc Miquelina | Ruth Evangelista Gusmão de Lima |
| Joaquim Pena Primo | Sebastião Pinto de Oliveira |

A Eficácia da Comunhão Eucarística

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho*



Nunca se reflete demais sobre as maravilhas que a Eucaristia oferece ao cristão, quando este emprega todos os meios para usufruir ao máximo deste sacramento. As palavras textuais de Cristo encerram em si a grandiosidade do momento da Comunhão: “Quem come minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu permaneço nele” (Jo 6, 57). Presença inefável, reduplicada, ou seja, Ele em nós e nós n’Ele. Eis por que as almas piedosas crescem espiritualmente sob o influxo desta união íntima e profunda com Aquele que é o “Santo de Deus” (Jo 6, 68). A prova disto é a mudança radical que se dá na existência do comungante. Este pode bem avaliar os efeitos admiráveis da Comunhão. Desde que haja uma preparação eficaz para a recepção do Corpo de Cristo, maravilhas acontecem para o seguidor de Jesus que passa a irradiar por toda parte o amor ao divino Redentor e ao próximo. Na verdade, quando há as devidas disposições da parte do fiel, os resultados são perceptíveis na sua existência e em seu derredor. Os defeitos vão desaparecendo e as virtudes florescendo. Isto é sinal inequívoco de que, humanamente falando, tudo foi feito para bem receber a graça sacramental inerente a este contato com o Filho de Deus. Quem assim procede, vai tendo gosto pela oração e passa a cumprir com mais empenho os deveres de cada dia. Aparta-se da improbidade e de tudo que contraria a vontade de Deus expressa em seus sagrados mandamentos e em suas inspirações. Em consequência, evita o que possa manchar a própria consciência. Está no mundo, mas não pertence ao mundo e suas ilusões. Dá-se a transformação em Cristo. Fruto de uma vigilância permanente, uma segurança interior, prêmio daquele que vive em função das realidades eternas. Quem se alimenta do Corpo de Cristo vai se abandonando em suas mãos divinas e, ainda que venham as tribulações inseparáveis à passagem por esta terra de exílio, pode repetir com São Paulo: “Eu tudo posso n’Aquele que me fortalece” (Fl 4,13). O colóquio com Cristo no instante da Comunhão é o penhor seguro de todas as vitórias contra as más inclinações. É o momento propício para agradecer as graças recebidas e pedir, sobretudo, a perseverança no bem. Santo Agostinho ensina que se deve ir à mesa eucarística com alegria e ostentando profundo respeito. Acrescenta o sábio mestre de Hipona: “Se te chegares a Ele, te incorporares n’Ele, serás humilde” [...]. “O soberbo tem corrompido o paladar do espírito” [...]. “O soberbo tem o ouro em suas arcas; o humilde tem Deus em seu coração”. Assim sendo, humildemente, quem vai comungar, no dizer do mesmo santo, deve se reconhecer mendigo dos favores divinos; débil, porque cercado de fraquezas; cego necessitado das luzes d’Aquele que pôde afirmar: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida” (Jo 8,12). Santo Tomás de Aquino no seu Sermão para a Festa de Corpus Christi deixou este conselho: “Aproximate da Mesa do Senhor, desta Mesa magnífica e poderosa, de tal maneira que possas chegar um dia às Bodas do verdadeiro Cordeiro, lá onde seremos inebriados da abundância da Casa de Deus; lá onde veremos o Rei da glória, o Deus das virtudes em toda sua beleza; lá onde degustaremos o Pão vivo na realeza do Pai, pela graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, cujo poder e império perduram para sempre”. São João Maria Vianney lembrava a seus paroquianos que “a Comunhão nos diviniza de tal forma que, ela é uma extensão da Encarnação”. É que, como escreveu São João Crisóstomo, “quando nos unimos a Jesus Cristo neste sacramento, nos fazemos um com Ele”. O referido Cura d’Ars com razão asseverou que “uma alma bem disposta recebe na Comunhão um favor incomparavelmente maior do que todas as visões ou revelações que todos os santos juntos jamais tiveram”. O cristão que comunga, realmente, percebe em si um fogo divino, um tal poder que é, de fato, capaz de vencer todas as investidas do inimigo de sua salvação eterna. Santa Teresinha do Menino Jesus assim se expressou: “A fé na Eucaristia é um tesouro que é preciso procurar pela interioridade, guardar pela piedade e defender através da austeridade de vida”. São Cipriano advertiu: “uma alma cai nas garras do demônio, quando não é sustentada pela Eucaristia”.

*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

SEMEANDO

santuariosrc@tdnet.com.br
 santarita_vicosa@yahoo.com.br
 www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa
 Site:www.santaritavicosa.com.br
 Secretaria Paroquial
 Praça Silvano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191
 Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Equipe:
 Eliane
 Maura
 Miguel
 Vânia
 João Batista
 Diácono Ronaldo
 Padre Dionê

Colaboradores: Cônego Vidigal e Agentes Comunitários de Comunicação

ENTREVISTA..**Uma admirável história de vida**

Francisco de Assis Silva Castro (Chiquinho), filho de Joaquim João Santana Castro e Eva Floripes Silva Castro, naturais de Porto Firme. Nasci em Viçosa, tenho 13 irmãos, criados no Bairro Santo Antônio, cujas memórias me enchem de orgulho.

Meus pais, católicos autênticos, nos ensinaram a colocar Deus em primeiro lugar em nossas vidas. As coisas de Deus são prioritárias em nossa família. Íamos às Missas e procissões... Se estivéssemos brincando, parávamos às 15 horas, para recitar com o Padre Vítor a Consagração a Nossa Senhora Aparecida. Era Catequese doméstica também!

Comecei a trabalhar cedo, aos 12 anos, com o saudoso Airton da Mundial, para ajudar em casa.

Rita de Cássia Alves Castro (Cassinha), filha de Euribes da Silva Alves (falecido) e Maria das Graças Vieira Alves. Nasci em Viçosa, recebi os primeiros sacramentos na Igreja Santa Rita de Cássia e sempre aos domingos ia à Missa com meu avô. Fui do Grupo "Adolescentes Seguidores de Cristo" (ASC).

Padre Francisco Maria de Castro Moreira abençoou nosso Matrimônio, no dia 31/1/1998. A partir da convivência com Chiquinho, me aproximei mais da Igreja e passei a servir.

Temos quatro filhos, Pâmela, Vinicius, Vítor e Maria Fernanda, todos ligados aos Grupos de jovens da Paróquia. Devemos isso, também, ao zelo da "vovó Eva Floripes", que incentivava os netos a assistir aos programas da "Canção Nova". Agradecemos a Deus a família que Ele nos deu.

Quem os incentivou para o serviço à Igreja?

Passamos por muitas dificuldades financeiras no início de nosso casamento. Certa vez, fomos convidados para participar do Grupo de Oração "Resgate". A partir daí, a nossa vida tomou novo rumo. "Quando cuidamos das coisas de Deus, Ele cuida das nossas" (Mc 4, 35); aí sim, encontramos o caminho. De fato, sentimos que Deus cuida de nós, e não deve existir Casal sem Cristo. E nós, que achávamos que não tínhamos tempo!... Vemos claramente a graça de Deus em nossas vidas.

Fomos convidados a fazer o Encontro de Casais com Cristo (ECC) 1ª, 2ª e 3ª etapas. Ajudamos a formar o ECC e o EAC em São Miguel e em Coimbra; neste mês, vamos introduzir o EAC na Paróquia de São João Batista, em Viçosa e em dezembro, em Raul Soares. Levamos também o EAC para Itabirito.

É gratificante trabalhar com a juventude e com os casais! Nos testemunhos, percebemos que a troca de experiências nos fortalece e nos incentiva a prosseguir. Além das amizades, os encontros semanais (Círculo) muito nos enriquecem com as partilhas. Atualmente somos o casal dirigente do EAC.

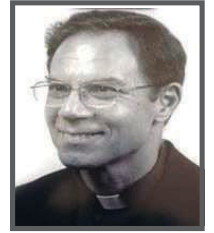
Deixem-nos uma mensagem

Tudo que fazemos com amor, em benefício do irmão, retorna com as bênçãos de Deus sobre nós. A missão de um casal cristão é grande; devemos servir a Deus, por meio de nossos irmãos, para que haja paz e convivência fraterna nos lares. Os exemplos ficam para os filhos, daí a importância de cuidar das Igrejas domésticas que são nossos lares.

Jovens e casais, venham conhecer o ECC, o EAC e outros Movimentos da Igreja, para experimentar as maravilhas que proporcionam na vida da família. Com nossos passos, nossa atitude e gratidão retribuiremos a Deus tudo que Ele faz por nós.

A Vida Consagrada (5)

Padre José Cassimiro Sobrinho*



Continuando o estudo sobre este estado de total consagração a Deus, o texto de hoje será dedicado aos votos de pobreza e obediência. Antes, porém, acrescentaremos algo mais sobre o voto de castidade, que, no novo Código de Direito Canônico, tem prioridade entre os conselhos evangélicos, sendo citada em primeiro lugar.

1- Como vimos anteriormente, a castidade comporta a obrigação da perfeita continência no celibato. Isto significa que a castidade não é só a renúncia voluntária ao matrimônio, por causa do Reino do céu. A perfeita continência exige a abstenção de todo ato interno e externo contra o sexto e o nono mandamentos do decálogo. Tanto a prática sexual, quanto o cultivo dos maus pensamentos são violações do voto de castidade.

No amor total e indiviso por Cristo, proveniente da castidade, há um caráter esponsal. Não se trata apenas de uma livre renúncia ao matrimônio e à família, mas uma escolha carismática de Cristo como esposo (cf. Exortação Redemptionis donum, n. 11). Aliás, a vida religiosa, como um todo, é uma consagração radical ao Deus sumamente amado.

Para viver a castidade, os religiosos não podem confiar apenas em suas forças humanas, mas na graça divina, praticando a mortificação e a guarda dos sentidos, nem deixar de lado os meios naturais, que favorecem a saúde do espírito e do corpo. Rejeitem tudo que põe em perigo a castidade, sobretudo os meios de comunicação social.

Dadas as dificuldades da natureza humana, em relação à vivência da continência perfeita, os candidatos não façam, apressadamente, a profissão deste voto de castidade. Só sejam admitidos pelos Superiores, após uma suficiente provação e com a devida maturidade psicológica e afetiva.

2- O conselho evangélico da pobreza faz que os religiosos participem da pobreza de Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por nós (2 Cor 8, 9). Tal pobreza comporta uma vida pobre, de fato e de espírito, bem como uma vida sóbria, operosa e desapegada das riquezas terrenas. Isto significa que os religiosos devem possuir, em suas casas e em suas vidas, somente aquilo que é necessário para viver com dignidade, deixando de lado tudo que é luxo ou supérfluo.

Tal pobreza comporta, ainda, a dependência e a limitação no uso e na disposição dos bens, de acordo com o direito próprio e o de cada Instituto. Os bens adquiridos com o próprio trabalho sirvam para prover de coisas necessárias para a sobrevivência, para as obras e para socorrer outros Institutos que passam por dificuldades. Seja afastada toda preocupação indevida, colocando a confiança na providência do Pai celeste (cf. Mt 6, 25).

3- O conselho evangélico da obediência deve ser abraçado com espírito de fé e de amor, seguindo o exemplo de Cristo que foi obediente ao Pai até a morte e morte de cruz (Fl 2, 8). Tal voto obriga a submeter a própria vontade à vontade de Deus, representada pelos legítimos Superiores, quando estes ordenam de acordo com as próprias constituições.

A obediência, assim descrita, representa a plena doação de si e o sacrifício da própria vontade (cf. 1 Sm 15, 22). Não diminui a dignidade da pessoa humana, mas, ao contrário, leva-a, pela liberdade ampliada dos filhos de Deus, para a plena maturidade, atingindo, desse modo, seu pleno desenvolvimento.

Os Superiores sejam dóceis à vontade de Deus no exercício do cargo. Dirijam os súbditos como filhos de Deus e com respeito à pessoa humana, promovendo-lhes a submissão voluntária e consciente (cf. Decreto Perfectae Caritatis, n. 14).

*Doutor em Direito Canônico

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

74ª Jornada de Conscientização Cristã - Casa São José



Tríduo e Festa de São Francisco



Irmandade do Santíssimo Sacramento - 71 anos



Consagrados a Nossa Senhora



Novos Ministros da Eucaristia

